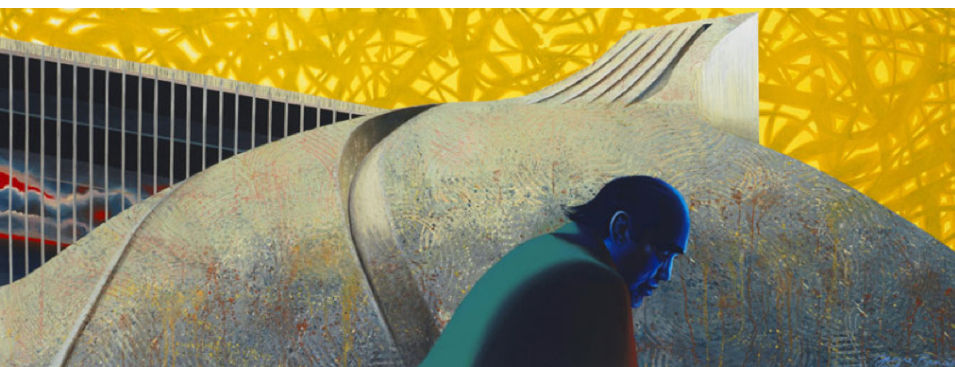


Trois traces d'Oscar

Devaneios do pintor Jacques Benoit em torno do trabalho do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer



«Três Traços de Oscar» é o título de uma exposição de pinturas atualmente no Espaço Niemeyer. O imenso átrio da sede do Partido Comunista Francês, na praça Colonel Fabien, em Paris. Este edifício é incrível, como a Bolsa de Trabalho de Bobigny, e a sede do jornal L'Humanité em Saint-Denis - um dos das «três traços», as mais importantes obras do arquiteto brasileiro na Região de Paris.

Três projetos concebidos em parte durante o exílio imposto pela ditadura militar no Brasil, entre 1965 e 1972, e que o arquiteto de Brasília considera como muito importante na sua carreira. Brasília é justamente onde tudo começou por Jacques Benoit. Ele tinha apenas 12 anos, em finais dos anos ses-

senta, quando olhando uma revista por acaso, seu olhar recai sobre uma foto da Praça dos Três Poderes, em Brasília. «Era esplêndido», ele descreve. *De um ponto de vista simbólico, era uma imagem vazia, mas que parecia impregnada de uma vida secreta, de uma pulsação indefinível que revelava o espírito do criador daquelas obras.*

O autor dos lugares, ele conheceu lhe muito mais tarde, em 2004, no Rio, em seu estúdio de Copacabana. Uma reunião de três horas, que ele filmou, para um projeto de filme sobre a gênese de Brasília. Este projeto ainda não foi finalizado, por falta de meios. Enquanto isso, Jacques Benoit, designer gráfico e pintor, trabalhou em Brasília e exibiu seu trabalho. Foi durante uma exposição

em Paris, em 2005, durante o Ano do Brasil na França, e devido a encontro com a administração do PCF, que nasceu a ideia de expor no coração do edifício parisiense novas pinturas dedicadas exclusivamente a grandes realizações do Niemeyer em Paris.

Em apenas um ano, Benoit Jacques criou 27 grandes telas. Eles vestem com cores vivas e profundas as curvas de concreto do vasto átrio construído por Niemeyer. Esta curva «livre e sensual», como ele mesmo diz. A curva das montanhas de seu país, as ondas do mar ou, especialmente, «do corpo da mulher preferida.» Um fio condutor no coração de sua obras arquitetônicas, o que Jacques Benoit ecoa em as suas pinturas.

Quando Jacques Benoit faz o eco, ele foca especificamente sobre a mulher que trabalha na pedra e no vidro. Mas o pintor tem suas musas. Nada impede lhe de pensar - de sonhar-, que eles têm algo em comum com a genialidade do arquiteto, e nada impede lhe de convocar as em suas pinturas. Os conhecedores podem, portanto, descobrir através de algumas tabelas, as figuras alegóricas dos «cantores-musicistas» Joni Mitchell e Kate Bush. Stanley Kubrick, o diretor magistral de «2001 : Uma Odisseia no Espaço», encontra também o seu lugar, de frente para Niemeyer, na série «O Sonho de um Pintor». Esta série de quatro pinturas confronta os dois gênios em diferentes fases da sua vida.

Volumes, ousadas, materiais, e luz. As obras de Jacques Benoit refletem a realidade da arquitetura de Niemeyer. O pintor não esquece o compromisso do arquiteto, e ele atualiza-o. Em uma pintura intitulada «Lumières (Luzes)», Voltaire, a presidente de «Nem Putas nem Sujeitas», e também um ativista da Associação «Prochoix», são reunidos no vasto espaço luminoso da sala de reuniões da sede do jornal L'Humanité». Este ano, em dezembro de 2007, Oscar Niemeyer fará cem anos!

DANIELLE BIRCK *

* Jornalista de RFI.

Exposição «Três traços de Oscar». Até dia 3 de março, na sede do PCF, 2 Place du Colonel Fabien, 75019 Paris